

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DE RODOLFO TEÓFILO

1853 — Nasce em Salvador, Estado da Bahia, RODOLFO MARCOS TEÓFILO, filho do Dr. (médico) Marcos José Teófilo e D. Antônia Josefina Sarmiento Teófilo. Defendeu o escritor, sempre, sua naturalidade cearense, e tanto que, em biografia que serve de pórtico a seu livro *Seca de 1915*, lá está escrito ter ele nascido “no Ceará, no dia 6 de maio” do ano atrás aludido, tendo-se batizado “no dia 1.º de outubro do mesmo ano, na igreja do Rosário, em Fortaleza”.

1865 — Perdido o pai, em 1864, vitimado por beribéri, foi tutelado por seu parente afim, o comerciante José Francisco da Silva Albano, depois Barão de Aratanha, havendo frequentado, por algum tempo, o recém-instalado e bem dirigido Ateneu Cearense, no qual foi contemporâneo de Capistrano de Abreu. Mas, pouco depois, irmão mais velho de uma irmandade já sem pai, passaria a estudar por si mesmo, nas horas que roubava ao natural descanso, na luta diária como caixeiro da casa comercial de Albano & Irmão.

1871 — Com dezoito anos, deixa o comércio e, com o que conseguira amealhar, retirado de um salário mínimo de caixeiro, viaja para o Recife, a intentar os então chamados “preparatórios”, no que teve, algum tempo depois, amenizada a luta, graças à colocação de que se fizera merecedor, no Hospital Militar, como amanuense.

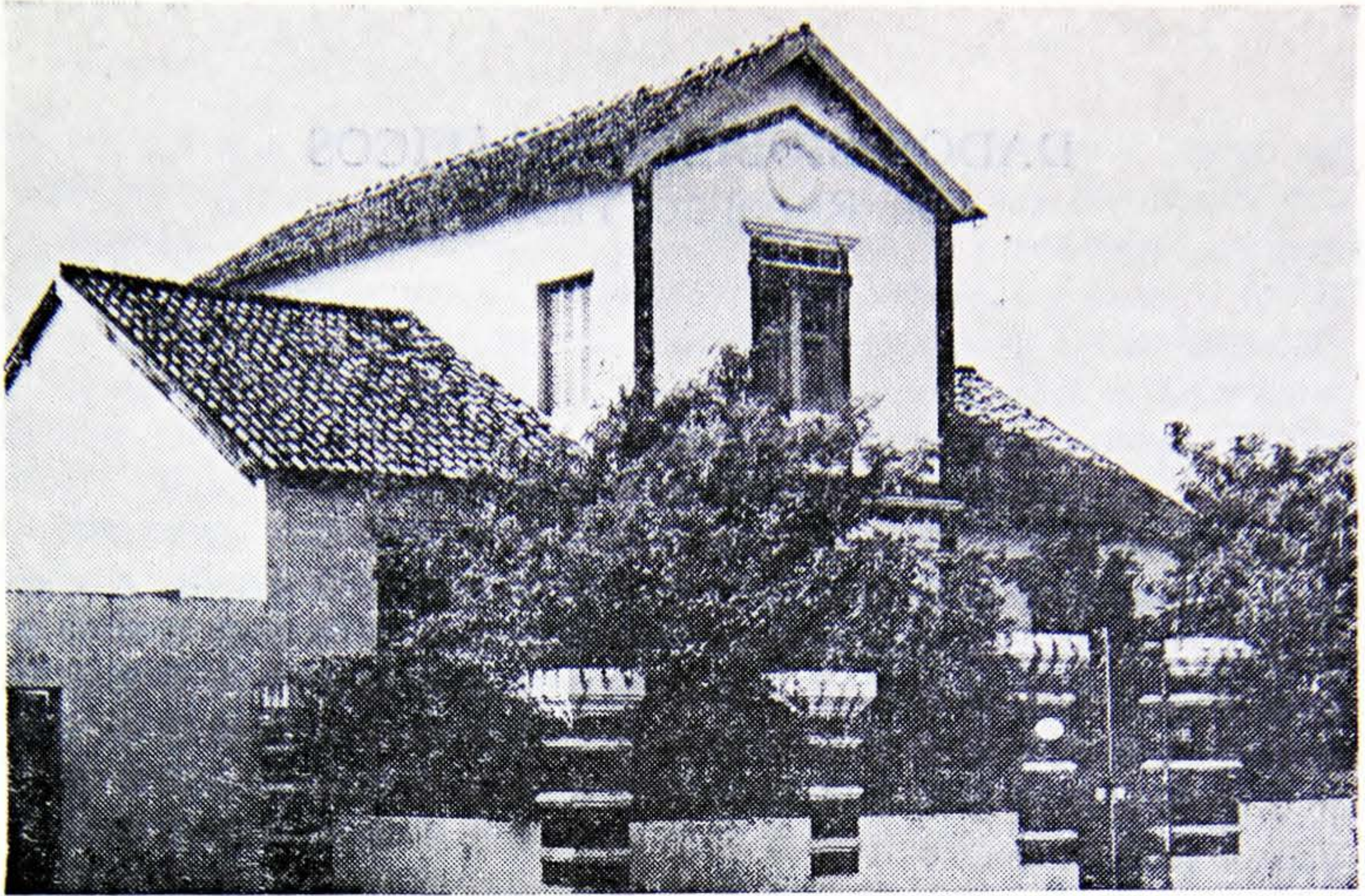
1875 — 20 de dezembro. Depois de concluídos os preparatórios no Recife, forma-se em Farmácia, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

1877 — A esse tempo, que é o do ápice da grande seca que flagelou o Ceará, Teófilo já está de volta à sua terra, estabelecido com uma “botica”, situada na antiga Rua da Palma, hoje Major Facundo, em Fortaleza, no prédio, ao tempo, de número 80. Ali — aludiria o futuro escritor, em página de memória publicada em livro, em 1919 — “assisti ao desfilar de cem mil criaturas famintas pelas ruas da capital”.

1878 — Dedicase inteiramente, com revelações de grande altruísmo e espírito humanitário, ao socorro às vítimas da varíola (a peste ao lado da fome) à conta da qual, somente na capital cearense, ascenderiam ao total alarmante de 35 mil os mortos, malgrado a dedicação de Teófilo que, a bem dizer sozinho, corria os quatro cantos da cidade, sem ao menos o beneplácito do poder público, aplicando vacinas por ele mesmo fabricadas em seu *vacinogênio*, que passaria a fazer parte da história sanitária do Ceará.

1888 — Profundo conhecedor, já, das peculiaridades ecológicas do Ceará, publica *Monografia da Mucunã*, resultado de suas pesquisas sobre a raiz desta planta, ao tempo da seca de 1877. Também é deste ano *Ciências Naturais em contos*, de sua autoria e Garcia Redondo.

1890 — Estréia de Teófilo na ficção, com *A fome*, que não denominou “romance”, quando da 1.ª edição, subtitulando o volumoso livro com a expressão *cenar da seca no Ceará*, receoso, talvez, de uma classificação “literária” a livro em grande parte documental e, em certos passos, pan-



Nesta casa em estilo chalet, muito em voga na Fortaleza das primeiras décadas deste século, viveu Rodolfo Teófilo grande parte da sua vida. A edificação conserva a estrutura arquitetônica original, apenas tendo sido mudada a pintura. Está situada no início da hoje Avenida da Universidade, antigamente, Boulevard Visconde do Cauípe, no histórico bairro do Benfica. Ao tempo em que vivia o escritor, era esse um recanto bucólico, e à casa de Teófilo acorriam permanentemente inúmeros amigos, escritores, políticos, homens de ciência.



Nesta fotografia, que é do ano de 1892, quando da fundação da "Padaria Espiritual", entidade literária que fez época, não só no Ceará como no meio literário nacional, vemos Rodolfo Teófilo, o único de barba cerrada, de pé, tendo à sua direita o então jovem médico e escritor José Nava, pai do poeta e memorialista mineiro Pedro Nava, de raízes eminentemente cearenses. Na extrema direita da foto, também de pé, o romancista, contista e teatrólogo Pápi Júnior, autor do romance O Simas, cujo enredo decorre no Ceará. Sentado, e à esquerda de Teófilo, o poeta e prosador Antônio Sales, autor do romance regional Aves de arribação. O escritor estava em plena maturidade.

fletário. A par, publica o compêndio didático *Botânica elementar*.

1894 — Entra, ao final do ano, para os quadros da “Padaria Espiritual”, entidade de fins literários e artísticos, que se fundara em Fortaleza, dois anos antes, projetando-se nacionalmente, e à qual, até o final melancólico, em 1898, serviu com idealismo e dedicação.

1895 — Publicação de *Os brilhantes*, romance, tendo como temática o banditismo entre clãs sertanejas. O autor pensou estudar a psicologia do bandido, no que foi criticado com certo azedume por José Veríssimo. Reeditado em 1906 e 1972.

1897 — Aparece *Maria Rita*, romance de ricas tintas paisagísticas e de rara felicidade no pintar a alma simples do sertanejo. Considerado por Antônio Sales “o melhor romance cearense”.

1899 — Dedicado profundamente às letras, sobretudo às de ficção, neste ano, publica o romance *O paroara*, reeditado em 1974, com prefácio de Otacílio Colares, e a novela *Violação*.

1901 — Publica *Secas do Ceará (segunda metade do Século XIX)*, considerado um livro clássico de informação histórico-científica.

1905 e 1910 — Vai publicado, de sua autoria, *Variola e vacinação no Ceará*, compêndio testemunhal de sua luta, por assim dizer, pessoal, contra a peste que assolou Fortaleza, ao longo de muitos anos. Também em 1910 publica coletânea de estórias curtas, explorando distorções sócio-político-econômicas do alto sertão cearense de princípios do século XIX, estereotipadas na figura do anti-herói sertanejo Conduru, que dá título à coletânea.

1912 — Envolvido pelo demônio de uma política partidária exacerbada, que várias vezes o vitimou, decepcionando-o em seus ideais de servir à causa pública, publica, pela Tipografia “A Editora”, de Lisboa, *Memórias de um engrossador*, subtítulo *Homens e coisas do meu tem-*

po, em que zurze com certa impiedade, e não sem malícia, figuras da política e da sociedade suas contemporâneas.

1913 — Sem ter sido um poeta de largo vôo, conhecia Teófilo o mecanismo do verso. Neste ano, publica os volumes *Telesias* e *Lira Rústica*, este último, repositório em metro vário, sobretudo os menores, de costumes e comportamentos do sertão cearense, valorizado tudo pela nomenclatura típica daquela época e hoje grande parte em desuso.

1914 — Ano da publicação do livro polêmico que intitulou *Libertação do Ceará*. São depoimentos até certo ponto prejudicados pela paixão da luta política, nos quais verbera a permanência prolongada, no poder, da oligarquia da família Acioli e conta, com tintas fortes, a descida desta família e de sua *entourage*, por via de uma insurreição popular, que chegaria ao incêndio e à depredação.

1922 — Dominando inteiramente o cenário intelectual, político e social do Ceará, neste ano, saem, de Teófilo, os livros: *A sedição de Juazeiro*, um dos primeiros e valiosos depoimentos sobre a figura e a ação do Padre Cícero Romão Batista em sua luta contra o poder constituído, à frente de místicos e jagunços; *História da seca no Ceará, 1877-1880*; *Seca de 1915*; *Seca de 1919* e *Reino de Kiato*.

1924 — Aos 71 anos, mas em plena lucidez, embora já totalmente recolhido à vida privada, em seu pequeno solar do início do antigo bairro do Benfica, e cuja fachada, em listras brancas-vermelhas, ainda subsiste, nas proximidades da hoje Praça Clóvis Beviláqua, Teófilo selecionou uma série de artigos de várias épocas, nos quais se defendia de acusações à sua pessoa. Intitulou o livro de *Os meus Zoilos*.

1927 — É o ano de sua última publicação em livro — *O caixeiro*. Depois desta publicação, de importância relativa, o escritor aparece apenas em esporádicos e breves artigos

em periódicos ou em entrevistas sobre temas cearenses, já de cunho científico, já de cunho memorialístico. Chegava à época da chamada "Revolução de 30" e, no campo literário, atingia sua terra o influxo do chamado Movimento Modernista, justamente aquele que, no Ceará e no Brasil, através de uma história e crítica literárias melhor orientadas, passaria a estudar-lhe a obra e a colocá-la no merecido lugar.

1932 — Neste ano, no dia 2 de julho, falecia o grande benemérito do Ceará, que ainda lhe não deu a glória sequer de um busto em praça pública. Morreu tranquilo, cercado do carinho e da admiração do seu povo. Deixava, a par de seu exemplo de grande humanitário e homem de luta e de ideais, o brilho de sua inteligência criativa, nas inúmeras páginas que deixou escritas e que o tempo se vem encarregando de imortalizar.



Figura das mais respeitadas e populares do Ceará do seu tempo, como ficcionista, poeta, jornalista, político e também homem de sérios estudos científicos ligados muitos deles à saúde pública e à industrialização de produtos tipicamente cearenses, Teófilo assim era caricaturado carinhosamente, no número inaugural de 7 de março de 1925 da revista Fanfarra, que se editou em Fortaleza, Ceará.